

RELATÓRIO 2

BOSQUE DOS BURITIS



CAU/GO

Conselho de Arquitetura
e Urbanismo de Goiás

REALIZAÇÃO

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DE GOIÁS – CAU/GO

PRESIDENTE

John Mivaldo da Silveira

CONSELHEIRO FEDERAL TITULAR

Arnaldo Mascarenhas Braga

CONSELHEIRO FEDERAL SUPLENTE

Daniel Dias Pimentel

CONSELHEIROS ESTADUAIS TITULARES

Alexandre José Perini

Alúzio Antunes Barreira

Anamaria Diniz Batista

Diogo Antônio da Paixão

Érico Naves Rosa

Fernando Camargo Chapadeiro

Gledson Rodrigues do Nascimento

Marcos Aurélio Lopes Arimatéa

Maria Eliana Jubé Ribeiro

CONSELHEIROS ESTADUAIS SUPLENTES

Álvaro Fernandes de Oliveira

Bráulio Vinícius Ferreira

Carla Rosana Azambuja Herrmann

Fernando Carlos Rabelo

Frederico André Rabelo

Leônidas Albano da Silva Júnior

DIRETOR GERAL

Edinardo Rodrigues Lucas

SECRETÁRIA GERAL

Rita Helena Muniz Mendes

GERENTE DE ARQUITETURA E URBANISMO

Isabel Barêa Pastore

Responsável Técnica

CAU N° 33221-6

RRT N° 991314

PARCERIA

DELEGACIA ESTADUAL DE REPRESSÃO A CRIMES CONTRA O MEIO AMBIENTE – DEMA

DELEGADO
Luziano Severino de Carvalho

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS – PUC GOIÁS

REITOR
Wolmir Therezio Amado

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ARTES E ARQUITETURA
Roberto Cintra Campos

COORDENADOR DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
Frederico André Rabelo

PROFESSORA DA DISCIPLINA DE PAISAGISMO
Susy Sueli Pereira Simon

DIRETOR DO INSTITUTO DO TRÓPICO SUBÚMIDO
Altair Sales Barbosa

PROFESSORA DO INSTITUTO DO TRÓPICO SUBÚMIDO
Marilda Ribeiro

APOIO

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÂNIA

PREFEITO MUNICIPAL
Paulo Garcia

PRESIDENTE AGÊNCIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE
Pedro Wilson Guimarães

CONSULTORIA

AQUALIT TECNOLOGIA EM SANEAMENTO S/S LTDA

DIRETOR
Wanderley Elias Perez

GERENTE TÉCNICO
Cassiano Pacheco Silva

GERENTE DA QUALIDADE
Thaissa Machado Elias

ANALISTA
Fabício Faria Costa
CRQ XII 121/10

RESPONSÁVEL TÉCNICA
Cláudia Martins
CRF 2413

HISTÓRICO

O Bosque dos Buritis está situado no Setor Central e é limitado pelos setores Oeste e Central. Foi proposto no Plano Original da cidade em 1933, com uma área de 40 hectares, restando hoje, uma área aproximada de 124.800 m², que inclui a Assembleia Legislativa, o Museu de Arte de Goiânia e o Centro Livre de Artes da Prefeitura.

De acordo com a pesquisa realizada durante a elaboração do Plano de Manejo do Bosque dos Buritis em 2005, pela Agência Municipal do Meio Ambiente – AMMA, os dados históricos registram que o urbanista Atílio Corrêa Lima citou na descrição do projeto: “O Buritizal, localizado na extremidade da Rua 26, será transformado em pequeno Parque. Para isso será necessário drená-lo convenientemente, conduzindo as águas para o talvegue, em canal descoberto tirando partido deste para os efeitos de pequenos lagos decorativos. Este Parque que denominado dos Buritis se estenderá por faixas ao longo do talvegue e medirá 50 metros para cada lado deste, no mínimo, formando o que os americanos denominam “Park-Way”.

Ainda de acordo com o plano de manejo do Parque a descaracterização da área iniciou-se desde a ocupação da cidade, no final da década de 30 intensificando na década de 40, quando ocorreram os primeiros cortes com a doação de suas extremidades, feita pelo Governo do Estado aos colégios Atheneu Dom Bosco e Externato São José.



Figura 1 – Vista aérea de Goiânia, década de 40.

Fonte: Arquivo SEPLAN.

Com a elaboração e implantação do projeto do Setor Oeste, e posteriormente do Setor Marista, a área do Parque teve uma redução de 70%, configurando-se definitivamente no seu desenho atual. Foram retirados da área original vias e lotes com destinação habitacional coletiva e unifamiliar, à construção do Fórum e do Tribunal de Justiça, lotes comerciais e serviços de grande porte, incluindo o dos colégios já citados.

Segundo o Decreto-Lei nº 90-A, de 30/07/38, onde foram aprovados os setores Norte, Central, Sul e Oeste, bem como a cidade satélite de Campinas, o Parque dos Buritis foi destinado como um espaço livre, portanto, inalienável, não podendo alterar o seu uso de lazer e preservação ambiental previstos originalmente como Parque Ecológico.

A redução da área do Bosque, com usos atualmente observados, como escolas particulares, prédios de apartamentos, comércio e serviços, foi um flagrante de ilegalidade em detrimento do interesse coletivo. No início da década de 50, a área foi cedida à construção do Abrigo dos Velhos e no final da mesma iniciou-se a construção da Assembleia Legislativa, que foi inaugurada e ocupada em 1962.

A lei nº 7.653, de 19/06/73, ao transferir para o patrimônio do município de Goiânia, os bens de uso comum do povo, veio reafirmar os mandamentos ditados pelo Decreto Lei nº 58/37, e Decreto Lei de nº 271/67, que estabelecem a transferência para o domínio público municipal das vias e espaços livres, constantes do plano de loteamento.

O prédio onde funciona o Museu de Arte de Goiânia foi construído para a instalação do Hospital dos Funcionários da Prefeitura, no entanto, não foi ocupado como tal. Neste local, funcionou por vários anos um departamento do Município, e só nos anos 80, foi adaptado para servir como museu como funciona até hoje junto com o Centro Livre de Artes.

O local onde está situado o lago do Bosque, próximo à Avenida Assis Chateaubriand, foi reservado pelo Estado para o projeto da Casa da Cultura. Este projeto mereceu críticas das entidades ambientalistas que realizaram o abraço do Parque contra sua realização, no início da década de 80. A construção não foi além das obras de fundações, sendo imediatamente abandonado devido ao seu alto custo.



Figura 2 – Vista aérea do Bosque dos Buritis, década de 60.
Fonte: Arquivo SEPLAN.

Apesar do Parque ter tido certa urbanização em 1982, sob protesto de entidades ambientalistas e outros segmentos da comunidade, foi construído um posto de serviço da extinta Caixa, acentuando o processo de degradação ambiental da área.

O Plano de Manejo do Parque também descreve e documenta que, ao longo dos anos, o Bosque dos Buritis passou por várias depredações e interferências. O documento relata que dentro do Bosque já existiu um viveiro particular que permaneceu no local por 22 anos e que o mesmo foi retirado pelo prefeito Índio Artiaga, que deixou, no mesmo período, a Assembleia Legislativa se instalar no Bosque.

Na administração de Índio Artiaga houve o represamento da nascente, surgindo a partir daí um lago. Outro grande problema enfrentado ao longo dos anos como fator de depredação do Bosque, foi a feira existente nas imediações do Atheneu Dom Bosco, que só foi resolvido com o cercamento do Parque no final da década de 80.

Além da invasão da Assembleia Legislativa, houve ainda em 1979 a ampliação do Palácio Alfredo Nasser, quando dezenas de árvores foram derrubadas, comprometendo mais ainda a vegetação existente, tendo hoje uma preservação, de apenas 30% do ambiente natural original.

O prefeito Goianésio Lucas, instalou dois banheiros sanitários públicos para atender a feira livre, o que causou sérios problemas ao longo dos anos de saneamento básico na área, sendo retirado recentemente pela administração do prefeito Íris Rezende Machado.



Figura 3 – Vista aérea do Bosque dos Buritis, década de 80.

Fonte: Arquivo SEPLAN.

Na década de 90, no governo de Nion Albernaz, foram executadas algumas obras no Bosque dos Buritis, melhorando a infraestrutura da área incluindo a lanchonete atual, os caminhos de concreto, a reforma do alambrado do perímetro do Parque, os meios-fios, o tanque de dissipação de energia das águas, que saem do lago da Assembleia Legislativa para as galerias pluviais e a instalação da fonte.

No ano de 2000, houve outra intervenção na infraestrutura do Bosque, onde o calçamento externo foi substituído e a pista de cooper foi alargada para três metros. Em 2004 as atividades para a elaboração do Plano de Manejo do Bosque dos Buritis foram iniciadas a pedido da Associação dos Protetores do Bosque e Ministério Público, com o grande objetivo de realizar o manejo adequado do mesmo e indicar soluções para muitos problemas que o local enfrentava e ainda enfrenta.



Figura 4 – Vista aérea do Bosque dos Buritis, década de 90.
Fonte: Arquivo SEPLAN.

LOCALIZAÇÃO

O Bosque dos Buritis está situado na região central de Goiânia, no Setor Oeste, entre as Alamedas dos Buritis, Rua 1 e Rua 29.

PÚBLICO

O Bosque dos Buritis é frequentado, durante a semana, por pessoas que trabalham na região e que utilizam a área como trajeto ao trabalho. O público também é composto por moradores locais que o utilizam para passear e praticar exercícios. Também foram identificados estudantes no horário escolar fugindo das aulas. Além disso, o Parque recebe diariamente alunos do Centro Livre de Artes.

Nos finais de semana o local recebe moradores de várias regiões da cidade que utilizam o espaço para o lazer e a prática de esporte. O público principal observado neste período é constituído por famílias que realizam passeios e lanches nas áreas do Parque.

COMPOSIÇÃO DA PAISAGEM

O entorno do Bosque dos Buritis está ocupado por edificações de diferentes tipologias. Na região lindeira à Praça Cívica a paisagem é composta por edificações horizontais de caráter predominantemente comercial. Na região mais ao sul está situado o Tribunal de Justiça, um edifício de grande porte, rodeado por edificações comerciais e prestadoras de serviços. Já na região mais a oeste estão os edifícios residenciais de grande porte.

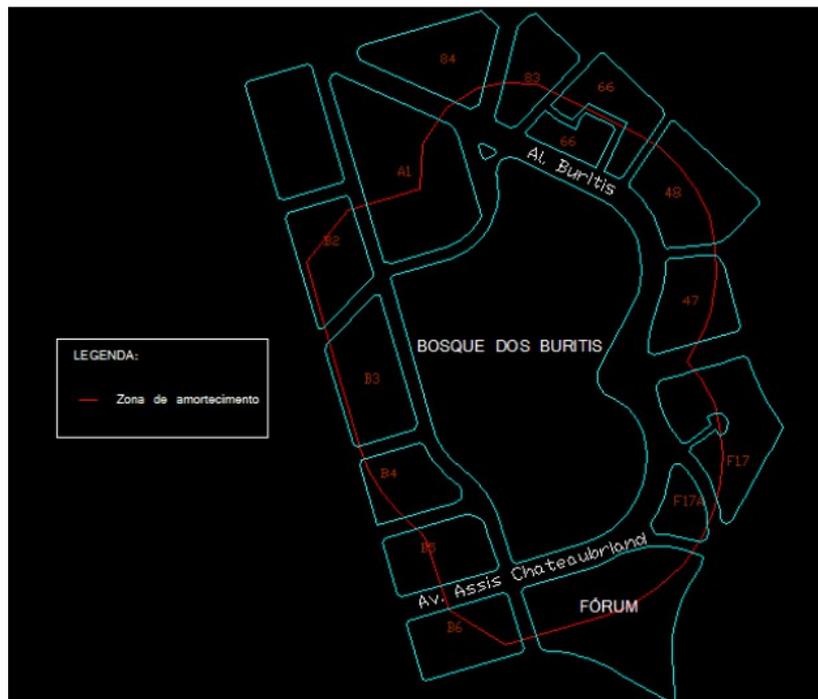


Figura 5 –Zona de amortecimento do Bosque dos Buritis.
 Fonte: Plano de Manejo do Bosque dos Buritis, AMMA - 2005.

A paisagem do interior do Parque é composta por grande massas arbóreas espalhadas por toda área entremeadas por clareiras onde estão instalados os lagos e onde foram construídas as edificações.

Os lagos são interligados por um canal construído com pedras assentadas que forma várias pequenas cachoeiras no interior do Parque. Ao lado deste canal estão as principais trilhas e locais de contemplação.



Figura 6 – Paisagem do Bosque dos Buritis.
 Fonte: Isabel Pastore, janeiro de 2013.

A região de entorno dos lagos está gramada e ornada com grupos de palmeiras da espécie Guariroba. No entorno do lago também existem algumas árvores antigas de grande porte, que derrubam seus galhos e flores sobre a água formando uma bela paisagem.



Figura 7 – Paisagem do Bosque dos Buritis.

Fonte: Isabel Pastore, janeiro de 2013.

A vegetação arbórea do Bosque dos Buritis é composta por espécies nativas e exóticas incluindo: Angico, Sete Copas, Bambu, Buriti, Bacuri, Bananeira, Cipó imbé, Caju, Embaúba, Flamboyant, Guapuruvu, Gameleira, Goiabeira, Guariroba, Ipê Roxo, Jambo, Jaborandi, Jaca, Jatobá, Maminha de Porca, Marinheiro, Monguba, Mangueira, Oiti, Paineira, Papyrus, Pau Brasil, Palmeira Imperial e Saboneteira.



Figura 8 – Jaqueira.

Fonte: Isabel Pastore, janeiro de 2013.

MEIO AMBIENTE

As nascentes do Córrego dos Buritis, catalogadas até o presente, concentram-se na região dos Clubes da Engenharia e dos Oficiais (Setor Marista), nos porões do Tribunal de Justiça (Setor Oeste) e dentro do próprio Bosque. Estas nascentes são canalizadas até os lagos existentes dentro deste complexo ecológico. Após o Parque, o córrego segue canalizado até despejar suas águas no Córrego Capim Puba.



Figura 9 – Aspecto de uma das nascentes do Córrego dos Buritis.
Fonte: Isabel Pastore, janeiro de 2013.

A água do Córrego dos Buritis apresenta aspecto turvo e cor esverdeada, mas os resultados das análises sobre a sua qualidade não indicam alterações significativas. Durante a visita ao local foram observadas várias espécies de animais aquáticos como tartarugas e peixes.

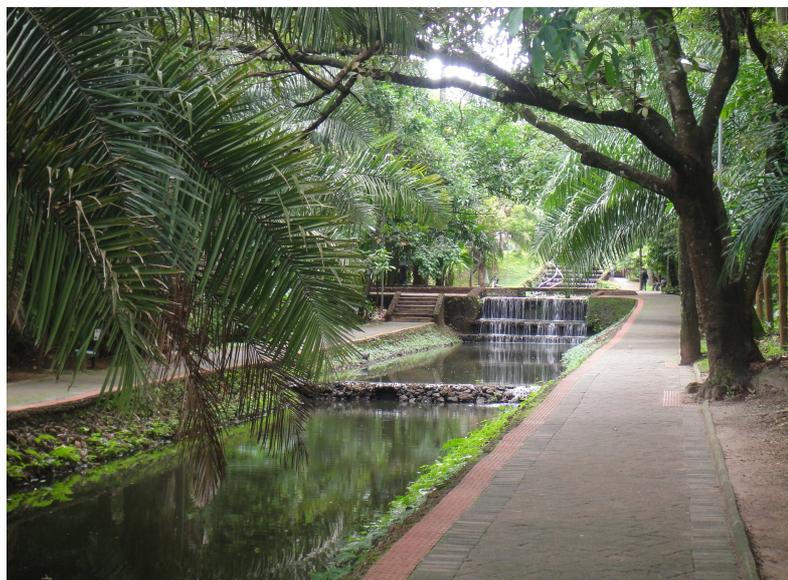


Figura 10 – Canal de condução da água no interior do parque.
Fonte: Isabel Pastore, janeiro de 2013.



Figura 11 – Aspecto da água no canal.
Fonte: Isabel Pastore, janeiro de 2013.

As cascatas construídas no canal permitem a aeração da água aumentando a quantidade de oxigênio dissolvido e acelerando o processo de recuperação do córrego após o lago onde a água fica parada, turva e cheia de partículas em suspensão.



Figura 12 – Aspecto da água no canal.
Fonte: Isabel Pastore, janeiro de 2013.

Em vários pontos do Parque correm regos que conduzem as águas das diversas nascentes até o canal e os lagos. O entorno destas nascentes está fechado por grades e mata densa deixando o acesso restrito aos visitantes.



Figura 13 – Área alagada.

Fonte: Isabel Pastore, janeiro de 2013.

No entorno do lago situado próximo a Assembleia Legislativa existe uma área alagada com vegetação típica de brejo. O lago contém um grupo de patos e tartarugas que circulam em meio aos visitantes do local.



Figura 14 – Pista de Caminhada no entorno do lago.

Fonte: Isabel Pastore, janeiro de 2013.



Figura 15 – Fauna do parque.
Fonte: Isabel Pastore, janeiro de 2013.

ESTRUTURA E EQUIPAMENTOS

Na área do Parque funciona hoje a escola de artes da prefeitura municipal que oferece gratuitamente aulas de artes, música e dança. No interior do Bosque dos Buritis também funciona o Museu de Artes de Goiânia – MAG, que matém exposições temporárias de fotografia, desenho, pintura e escultura e está diariamente aberto a visitação pública.



Figura 16 – Centro Livre de Artes.
Fonte: Isabel Pastore, janeiro de 2013.



Figura 17 – Museu de Artes de Goiânia.
Fonte: Isabel Pastore, janeiro de 2013.

A Assembleia Legislativa do Estado de Goiás também está instalada na área do Parque mas seu contorno está gradeado, isolando o acesso dos visitantes que circulam pelo Bosque.



Figura 18 – Vista da Assembléia Legislativa
Fonte: Isabel Pastore, janeiro de 2013.

O Parque conta com passeios pavimentados em todo o contorno da área para prática de caminhadas, área de ginástica com equipamentos, parquinho infantil, bancos, lixeiras, quiosques de água de coco, sorvete e placas de sinalização.



Figura 19 – Quiosques de lanche junto ao Museu.
Fonte: Isabel Pastore, janeiro de 2013.



Figura 20 – Parque infantil.
Fonte: Isabel Pastore, janeiro de 2013.